

editorial

Festa em luta

N.
25/6/52



A Pátria moçambicana está hoje em festa. Essa pátria é a Pátria de Gungunhana, de Maguanguana e de Mondlane, de muitos outros homens e mulheres — heróis que escreveram com letras de ouro o seu nome na luta pela libertação do seu povo.

Comemoramos hoje o 20.º aniversário da criação da FRELIMO e o 7.º aniversário da Independência nacional. Só por si estes dois grandiosos e exaltantes acontecimentos dispensam qualquer comentário. A alegria, o entusiasmo e a euforia são testemunhos de um espírito de resistência e de luta que o nosso Povo sempre soube dignificar e elevar bem alto.

Criámos a Frente de Libertação há 20 anos para vencer o colonialismo português, convencidos que estávamos de que só a unidade de todas as forças tornaria possível a vitória. E assim aconteceu.

Como o regime colonial-fascista português se recusasse a negociar a independência com os legítimos representantes do nosso Povo, tivemos que passar para uma fase superior do combate: pegámos em armas e atacámos durante

10 anos os colonialistas e vencemos. Foi uma luta árdua e difícil, que exigiu sacrifícios.

Proclamámos a Independência nacional, nacionalizámos sectores sociais e produtivos, tomámos o pulso e passámos a controlar sectores-chave da economia. Criámos um partido marxista-leninista e dissemos que o nosso objectivo é o de construir a Pátria socialista.

Uma nova etapa da nossa luta. Com a agudização da luta de classes a nível interno e com o intensificar das agressões e manobras do imperialismo, avançámos no nosso caminho. Não bastava ter um hino e uma bandeira. Recusámos a exploração, rejeitámos a opressão. Queremos uma sociedade de justiça, bem-estar e felicidade para todos.

E uma vez mais tivemos que pegar em armas. Smith, o tabaqueiro, com a sua horda de assassinos, mercenários e vende-pátrias, moveu-nos uma guerra. Foram cinco anos de luta árdua e difícil, luta que exigiu não menos sacrifícios. Mas valeu a pena, porque a vitória foi nossa. Smith está no caixote do lixo e o Povo zimbabweano é livre e independente.

Mas, os nossos inimigos não ficaram descansados. Os inimigos de ontem, são os inimigos de hoje e serão os inimigos de amanhã — o imperialismo e os seus agentes e lacaios. De novo ameaçam-nos com a guerra.

De novo temos de pegar em armas, para ir até ao fim e esmagarmos os nossos inimigos — Primeiro esses agentes do regime racista e nazi-fascista da África do Sul, que espalham o terror e o pânico, que semeiam a morte e a destruição entre o nosso povo.

Estamos em festa, mas estamos em luta. Hoje o factor luta tem tanto peso como em 25 de Junho de 1962, como em 25 de Junho de 1975. Trata-se de defender a Pátria. Trata-se de garantir a nossa paz, a nossa felicidade e o nosso bem-estar. Por estes ideais, jamais recusaremos o combate, jamais viraremos a cara aos nossos inimigos. As nossas armas não morrerão à fome.

